

## Estágio supervisionado em Matemática: mapeamento e reflexões da formação docente em tempos de pandemia da covid-19

### Supervised internship in Mathematics: mapping and reflections on teacher training in times of the covid-19 pandemic

Laís Alves Silva<sup>1</sup>  
Kellen Cristina Souza<sup>2</sup>  
Alessandra Bueno De Grandi<sup>3</sup>

#### Resumo

Com a suspensão das aulas e atividades presenciais, devido à pandemia de covid-19, formas alternativas de estágio nos cursos de licenciatura têm possibilitado o desenvolvimento do saber por meio de metodologias que vão além do ambiente escolar formal. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise das experiências vivenciadas por discentes de licenciatura em estágios supervisionados no ensino de Matemática no Brasil durante a pandemia da covid-19. Como metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica das publicações de artigos científicos e/ou trabalhos completos publicados em eventos científicos, em 2021, sobre estágio supervisionados na pandemia. A pesquisa foi realizada por meio de buscas no repositório da base de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “estágio”, “ensino remoto” e “licenciatura em matemática”. Foram selecionados 9 artigos. A seleção dos artigos ocorreu com base na análise prévia do título e resumo, seguido de uma análise detalhada do trabalho completo. Com base nos relatos, notou-se que os estagiários de Licenciatura em Matemática puderam, durante o Ensino Remoto Emergencial, vivenciar a experiência e os desafios da prática docente e que o uso de diferentes Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foi crucial para a realização das atividades.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Estágio Docente. Tecnologias Digitais. Licenciatura em Matemática.

#### Abstract

With the suspension of classes and face-to-face activities, alternative forms of internship in undergraduate courses have enabled the construction of knowledge through methodologies that go beyond the formal school environment. In this sense, the objective of this work was to carry out an analysis of the experiences lived by undergraduate students in supervised internships in mathematics teaching in Brazil during the covid-19 pandemic. As a methodology, bibliographic research was carried out on the publications of scientific articles and/or complete works published in scientific events, in 2021, on

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geociências na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Genética, Biodiversidade e Conservação, Bacharel em Ciências Biológicas e Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: allveslais@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão da Inovação no Setor Público, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: kellen Souza@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Sociologia Política, com Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia da pesquisa, mídias e novas tecnologias. E-mail: florbi@uesb.edu.br

supervised internships during the pandemic. The research was carried out by searching the Google Scholar database repository, using the following descriptors: “internship”, “remote teaching” and “mathematics degree”. 9 articles were selected. The selection of articles was based on a previous analysis of the title and abstract, followed by a detailed analysis of the complete work. Based on the reports, it was noted that the Mathematics Degree interns were able, during Emergency Remote Teaching, to learn the teaching experience in different ways and experience the challenges of practice. And that the use of different Digital Information and Communication Technologies was crucial for carrying out the activities.

**Keywords:** Remote Teaching. Teaching Internship. Digital Technologies. Licentiate degree in mathematics.

## Introdução

O Estágio Supervisionado (ES) é uma parte importante da formação do licenciando, pois é o momento de aprendizagens, em que os conhecimentos didáticos-pedagógicos se articulam com a prática e o aluno pode atuar pela primeira vez como professor. Segundo a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM, 2003), o ES permite ao estagiário um primeiro estudo de caracterização da sala de aula e uma análise reflexiva da prática. Nesse sentido, reconhecemos o ES como um espaço fundamental à formação do licenciando, permitindo não só um contato com a regência, mas com outros aspectos como elaboração de planos de aula e escolha de materiais didáticos adequados.

Sabe-se que o ano de 2020, devido a pandemia da covid-19, foi marcado por um cenário emergencial que afetou os sistemas educacionais em todo o mundo, levando à suspensão de aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades tanto públicas quanto privadas. Com o novo cenário, as escolas tiveram que se adaptar e propor novas metodologias para trabalhar no ensino remoto. E nessa perspectiva, o estágio supervisionado também passou por adaptações e novos procedimentos foram incorporados.

Frente a esse cenário, com a impossibilidade de acesso a sala de aula presencial em 2020 e início de 2021, observando e refletindo sobre as nossas vivências e dificuldades em readaptar metodologias para a realização do Estágio em modo remoto, o seguinte questionamento foi elaborado: Como se deu as experiências vivenciadas por discentes de licenciatura em matemática em estágios supervisionados no Brasil, durante a pandemia da covid-19?

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma análise das experiências vivenciadas por discentes de licenciatura em estágios supervisionados no ensino de Matemática no Brasil durante a pandemia da covid-19, buscando (i) analisar como os estágios foram adaptados para o cenário pandêmico e (ii) identificar quais os principais softwares e plataformas utilizadas pelos estagiários durante o ensino *on-line*.

## Estágio Supervisionado na Formação do Professor

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, 2001). De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio se constitui como um campo de conhecimento, no qual é estabelecido uma relação entre os cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

O Estágio Supervisionado é um processo de aprendizagem e profissionalização do discente, preparando o aluno para assumir um papel importante na sociedade. Além de ser um espaço de aproximação entre a universidade e a comunidade. De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001, entre outros objetivos, pode-se dizer que,

[...] o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2001, p.12).

Segundo Corte e Lemke (2015), o estagiário precisa estar equipado, para enfrentar a realidade do ambiente de trabalho, com as teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões realizadas a partir das práticas observadas, das experiências que vivenciou durante a graduação, das concepções sobre aprender e ensinar e das habilidades que desenvolveu durante a licenciatura. Como sugere Tardif (2014), conhecimentos ou saberes são desenvolvidos durante os cursos de formação e necessitam da prática para efetivá-los e construir sua identidade como docente.

Entre as habilidades que devem ser desenvolvidas durante os estágios podemos destacar: postura ética e profissional e capacidade de planejar, executar e avaliar ações educativas (CORDEIRO-NETO, 2014). Além disso, durante o estágio, o aluno irá vivenciar o cotidiano da realidade escolar e por se deparar com algo desconhecido, poderá ter momentos difíceis de tensões, inseguranças, conflitos, medos e até frustrações (CYRINO; PASSERINI, 2009).

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o estágio passou a ser uma disciplina obrigatória, que aproxima a prática cotidiana dos ambientes escolares aos licenciandos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2002, a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena deve ser garantida por meio da integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, das quais 400 horas devem ser reservadas à Prática de Ensino e 400 horas ao Estágio Supervisionado. Esse mesmo

documento recomenda que o estágio seja desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, por meio de uma parceria entre a escola e a universidade.

O Estágio passa por duas etapas principais: a observação e a regência e deve ser organizado e planejado de modo a cumprir de maneira eficaz os objetivos propostos. A observação possibilita a reflexão crítica, entre outros aspectos, sobre as atitudes de alunos e professores, os planejamentos executados e as estruturas físicas dos estabelecimentos de ensino. A regência é o momento de lecionar, no qual o aluno coloca em prática as metodologias estudadas (MILANESI, 2012; SILVA; GASPAR, 2018).

No contexto da Matemática, segundo o documento “Subsídios para a discussão de propostas para o curso de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática” (SBEM, 2003) o ES deve proporcionar a imersão do aluno-estagiário no contexto profissional, e esse processo se dá por meio de atividades como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, da gestão dos recursos, da escolha dos materiais didáticos e do processo de avaliação, em especial no que se refere às classes de Matemática.

No Estágio Supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática, o discente experimenta conhecer as práticas educativas em sala de aula, observando, pesquisando, planejando, executando e avaliando as diferentes atividades pedagógicas. De acordo com Tardif (2014), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, faz cumprir com as exigências da LDBEN.

### **Estágio Supervisionado no Ensino Remoto Emergencial**

O estágio é o momento em que, embasado pelo que é estudado nas disciplinas da licenciatura, o aluno tem o contato direto com o campo de atuação, com os ambientes escolares, tornando-os objetos de estudo, de análise, de investigação e de interpretação crítica (PASSERINI, 2007). No entanto, devido às medidas de isolamento social decorrentes da pandemia da covid-19, com a suspensão das aulas e atividades presenciais, formas alternativas de estágio nos cursos de licenciatura foram estabelecidas, possibilitando a construção do saber por meio de metodologias que vão além do ambiente escolar formal, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do Ensino Remoto Emergencial (SOUZA; FERREIRA, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial surgiu diante da necessidade por alternativas virtuais de ensino, visando o prosseguimento das atividades educacionais (COQUEIRO; SOUSA, 2021). Segundo o Parecer CNE nº 5/2020, as atividades não presenciais, diferentemente do Ensino a Distância (EAD), são “aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar” (BRASIL, 2020).

Nessa perspectiva, um diferente contexto profissional apareceu para os professores, a modalidade *on-line*, sendo obrigados a readaptar suas formas de ensino e experimentar novas metodologias. Os profissionais de educação precisaram se reinventar, aprender a fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e adequar às aulas a essa nova modalidade (PEDRO *et al.*, 2021).

No que diz respeito aos estágios, foi necessário estabelecer novos modelos de atuação, preservando o plano de curso, mas criando possibilidades para a construção de novos saberes relativos à prática docente (SOUZA; FERREIRA, 2020). Os formadores de professores se viram obrigados a rever suas práticas e encontrar novas abordagens para a realização dos estágios supervisionados (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2021).

Com base no parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação em 2020 (CNE/CP Nº: 5/2020), que tem como assunto “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da covid-19”, as instituições de Ensino Superior tiveram autorização para pensar novas estratégias para desenvolvimento das atividades do ES durante a pandemia:

[...] se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância. No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores. (BRASIL, 2020, p. 17).

### **Caminhar metodológico**

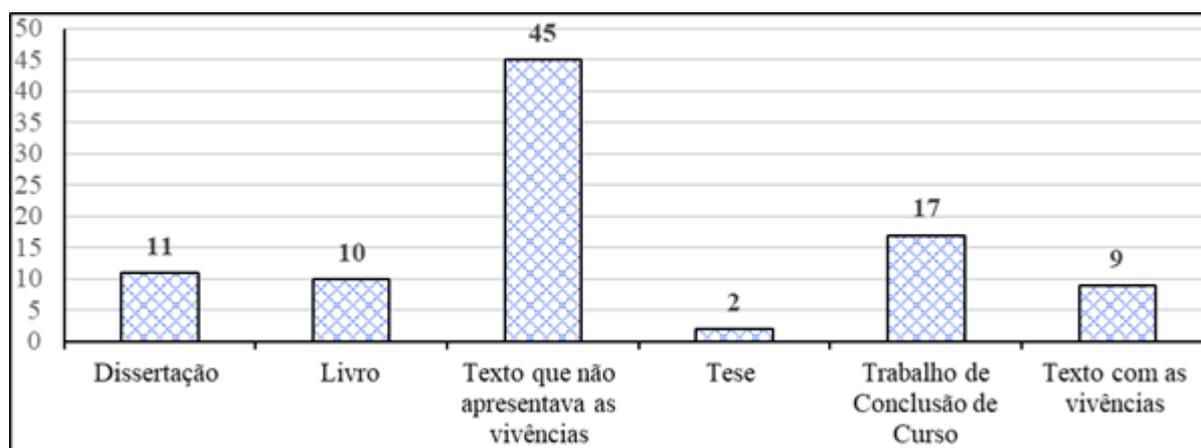
A presente pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico (MARCONI, 2017), de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994; NÓBREGA-THERRIEN *et al.*, 2010), com o intuito de mapear as publicações de artigos científicos e/ou trabalhos completos publicados em eventos científicos disponibilizados eletronicamente. É importante destacar que o levantamento bibliográfico é um tipo de estudo básico para que sejam elaboradas pesquisas científicas de ampla relevância, em qualquer área (GALVÃO, 2010). Segundo Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é utilizada para identificação e análise de dados já produzidos. Esse tipo de pesquisa é um estudo em fontes científicas, que pode ser realizado, por exemplo, em periódicos, artigo de jornais, sites e livros.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: a) Busca e leitura exploratória dos textos; b) Leitura seletiva; c) Registro das informações. A busca dos textos foi realizada na

base de dados Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), pois diferentemente das outras bases de dados disponíveis, nela pode-se encontrar tanto artigos como trabalhos completos publicados em anais de eventos. Foram utilizando conjuntamente os descritores: “estágio”, “ensino remoto” e “licenciatura em matemática”, no período de janeiro a novembro de 2021.

A pesquisa bibliográfica das produções acadêmicas disponíveis na base de dados supracitada identificou 94 resultados (Figura 1).

**Figura 1:** Gráfico com as frequências absolutas dos resultados da pesquisa na base de dados Google Acadêmico, classificados de acordo com os tipos de textos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Como primeiro critério de exclusão, foram retirados todos os Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses e Livros. Como segunda etapa, foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos de todo material encontrado e foram retirados os trabalhos que não se referiam ao estágio supervisionado em matemática durante a pandemia da covid-19. Com isso, o conjunto de trabalhos a serem submetidos à análise resultou em 9 textos (Quadro 1). A análise dos textos foi realizada por meio de leitura crítica e registros das informações sobre as vivências e as ferramentas utilizadas.

**Quadro 1:** Textos selecionados para análise sobre a vivência dos licenciandos durante a Pandemia da covid-19, depositados na plataforma Google Acadêmico em 2021

<b>Autores</b>	<b>Títulos dos trabalhos</b>
Larissa Soares de Sousa e Rodiney Marcelo Braga dos Santos	Vivências do estágio supervisionado remoto em matemática
Rafaela Reis Azevedo de Oliveira e Reginaldo Fernando Carneiro	Estágio supervisionado e ensino remoto: experiências de formação de professores em tempos de pandemia na UFJF
André Costa Dias e Denise de Lima Ranieri	O ENSINO REMOTO: E as principais dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino
Eduarda Vieira Pedro, Márcia Lara Vieira Mota, Márcia Cristiane Ferreira Mendes e Anaísa Alves de Moura	Estágio supervisionado do curso de Matemática a Distância e o Ensino Remoto: Um relato de experiência
Kelly Gabriela Poersch, Mariele Josiane Fuchs e Eduardo Padoin	O estágio de docência em matemática em tempos de pandemia: relatos e reflexões
Jéssica Gomes dos Santos Assencio e Adelmo Carvalho da Silva	Estágio docência: uma experiência inovadora com futuros professores de matemática
Leile Caroline Silva, Bruna Silva, Cíntia da Silva & Núbia S. Ribeiro	A residência pedagógica e a formação de professores de matemática no contexto do ensino remoto
Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria, Caroline Mendes dos Passos, Aline Marçal Rossinol e Luciano Gonçalves Batista	Estágio curricular supervisionado de Matemática no contexto da pandemia da covid-19
Vinicius Christian Pinho Correia, Ermita do Amaral Rocha, Leonardo Araújo Suzart, Fernanda Pereira Magalhães, Daniela Carvalho de Leal, Lucas Gabriel Gonçalves, Nielson Barbosa dos Santos e Américo Junior Nunes da Silva	Formação docente e o Estágio Curricular Supervisionado: desafios e possibilidades em tempos de pandemia

Fonte: Elaborado pelas autoras

Realizou-se a construção de uma representação gráfico-visual, a nuvem de palavras, no aplicativo *on-line WordArt*, com o objetivo de destacar as plataformas/aplicativos mais utilizadas. As palavras presentes na nuvem aparecem de diversos tamanhos e cores, indicando o que é mais frequente e o que é menos frequente no contexto (VILELA *et al.*, 2020).

### **Vivências do estágio no cenário pandêmico: resumo e reflexões**

No primeiro artigo, elaborado por Sousa e Santos (2021), os autores apresentam um relato sobre as vivências de observação e regência no contexto do ensino remoto. O estágio foi dividido em três momentos: (i) estudo de documentos (Projeto Político Pedagógico da escola, bem como documentos municipais que regulamentam o ensino

remoto); (ii) observações das aulas; e (iii) a regência, com elaboração de planos de aula e exercícios. As etapas de acompanhamento e participação das aulas ocorreram nas plataformas digitais (*Google Classroom*, *Google Meet* e *Whatsapp*). O primeiro contato com a escola se deu por reunião *on-line*, com a direção da escola, o professor orientador e a professora supervisora. Tanto as observações quanto a regência foram realizadas via *Google Classroom*, aulas síncronas no *Google Meet* e participação no grupo do *WhatsApp*.

As atividades realizadas durante o estágio foram (i) leitura de documentos; (ii) elaboração do plano de aula; (iii) elaboração e correção de atividades (iv) postagens de atividades no *Google Classroom*; (iv) plantão de dúvidas no grupo de *WhatsApp*; e (vi) aula síncrona via *Google Meet*. Como material complementar, foram escolhidas videoaulas no *YouTube* para auxiliar no estudo assíncrono.

Um ponto de dificuldade observado no relato desse texto foi quanto a participação dos alunos nas atividades. A estagiária afirmou que os alunos não foram muito participativos e, que segundo a professora, essa era uma situação recorrente desde o início do ensino remoto. Foi observado uma maior participação no grupo do *WhatsApp*, quando comparado com a participação na plataforma *Google Meet*.

O trabalho de Oliveira e Carneiro (2021) apresenta e discute desafios e aprendizagens na perspectiva dos professores, licenciandos e docentes da universidade, para a realização do estágio supervisionado. No que diz respeito aos estágios, esses foram adaptados considerando que a carga horária de acompanhamento das atividades com o professor supervisor poderia ser realizada de distintas maneiras, não apenas acompanhando as aulas remotamente.

Segundo os autores, foram propostas aos licenciandos diversas atividades além das aulas remotas, como *webinários*, seminários com professores de diferentes redes que estavam atuando remotamente em 2020, análise dos materiais didáticos disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, análise dos materiais disponibilizados na *Plataforma Moodle*, Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo colégio escolhido para a realização do estágio, criação de recursos didáticos e planejamento de aula para o ensino remoto, entrevistas com professores, alunos da educação básica e responsáveis por esses estudantes. Nesse relato não foi especificado quais aplicativos e softwares foram utilizados para a realização das atividades.

Assim como no relato anterior, também foi observado uma baixa participação dos alunos nos encontros síncronos semanais via plataforma digital, sendo um dos pontos difíceis do trabalho. Em uma perspectiva mais pessoal sobre o estagiário, os autores relatam sobre o cansaço físico e emocional em que se encontravam, deixando transparecer todas as inseguranças relativas à finalização de um processo formativo em cenário tão atípico.

No trabalho de Dias e Ranieri (2021), os autores trazem um breve resumo sobre a experiência do estágio durante a observação. Assim como relatado em outros trabalhos,

as plataformas utilizadas foram o *Google Classroom* e o *Whatsapp*. A primeira plataforma foi utilizada para postagem da explicação do conteúdo e o *Whatsapp* para envio de exercícios aos alunos e interação para sanar possíveis dúvidas. Os autores relatam também a baixa participação dos alunos nas aulas observadas, uma quantidade menor que 50% dos alunos matriculados. No âmbito pessoal, é relatado que, devido a problemas de cunho físico e mental, não foi possível aplicar as diversas metodologias de ensino remoto que foram aprendidas durante as disciplinas cursadas no curso de Licenciatura em Matemática.

No artigo seguinte, Pedro *et al.* (2021) relatam duas experiências durante o ensino remoto. Segundo os autores “as atividades de regência foram realizadas em sala de aula virtual, de forma remota, como também a participação dos planejamentos, juntamente com os professores das disciplinas” (p. 44). Com o estágio realizado de forma remota, os licenciandos buscaram aprender mais sobre as propostas pedagógicas das escolas, a organização curricular dos conteúdos de Matemática, o calendário escolar, os planos de ensino dos professores e as estratégias metodológicas utilizadas no ensino remoto. Na primeira escola, foi utilizada a plataforma *Google Meet*, o *Google Formulário* e o aplicativo *WhatsApp*.

A observação do segundo estagiário foi realizada por meio do acompanhamento em um aplicativo próprio da escola, onde eram disponibilizados os conteúdos e tarefas semanais. As professoras também gravavam vídeos, que eram postados no *YouTube*. E o *WhatsApp* era utilizado para sanar dúvidas. Segundo os autores, as observações mudaram gradativamente, com adaptações para gerar um melhor desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

Durante as aulas remotas, os autores também observaram uma menor interação dos alunos com os professores, o que causou um sentimento de solidão durante a regência, sendo um ponto negativo levantado pelo estagiário. Nesse sentido, buscavam uma interação entre os alunos, proporcionando momentos para que os alunos se manifestassem. Segundo o estagiário 1, foi possível “notar que os alunos em alguns momentos se demonstraram dispersos e desinteressados, já em outros momentos quando encorajados apresentaram-se motivados, participativos e interessados” (p. 45).

Os autores destacaram nas suas falas a importância do professor titular, com orientação, dicas, proporcionando reflexões e auxiliando na superação de desafios e dificuldades encontradas. Para os autores “O estágio e a regência, através do ensino remoto foi uma experiência heterogênea e enriquecedora, e fizeram-nos entender a necessidade da renovação do processo e dos recursos para proporcionar o ensino e a aprendizagem” (p.44).

Segundo o relato apresentado por Poersch *et al.* (2021), por conta das aulas assíncronas, a escolha das atividades levou em consideração aspectos relevantes para que os alunos pudessem realizá-las da melhor forma possível. Por isso, a escolha de atividades que salientavam o protagonismo do aluno, com a utilização de jogos *on-line* e materiais

manipuláveis.

Devido a pandemia, os autores sentiram a necessidade de planejar atividades que desenvolvessem as habilidades e competências dos alunos, buscando sempre um ensino inclusivo e acessível. Nesse sentido, para possibilitar o acesso de todos os alunos ao processo, optou-se pelo uso das mesmas plataformas de ensino que vinham sendo usadas pelo professor regente da turma, o *Google Classroom*, para a postagem das atividades, o *Google Meet*, para encontros síncronos, e o *WhatsApp*, para contato direto com os alunos. Durante a atividade de estágio, foi utilizado jogos *on-line* e materiais manipuláveis. Uma dificuldade observada pelos estagiários foi a necessidade de refazer alguns planejamentos, repensar e buscar por novas alternativas ao se depararem com o ensino remoto.

No artigo de Assencio e Silva (2021), os autores relatam que inicialmente, devido à dificuldade com a utilização das tecnologias, e com a organização do acesso as aulas pelos acadêmicos, foram realizados trabalhos com leituras e discussões de artigos científicos e estabelecendo paralelos com filmes. Como por exemplo, o filme “Escola da vida”, onde foi identificada a importância do professor no processo de ensinar e aprender, e do aluno como protagonista nesse processo.

Durante as aulas síncronas entre o professor da disciplina e os acadêmicos, foi utilizado o *Google Meet* e as aulas síncronas também foram gravadas, convertidas em links pelo canal do *YouTube*. Com o objetivo de explorar atividades práticas juntamente com as abordagens teóricas, e seguindo o formato das aulas remotas, os estagiários elaboraram planos de aulas referente a conteúdos de matemática e colocaram em prática por meio de uma aula gravada, usando as tecnologias digitais como recursos, e explorando sua criatividade. Para acompanhamento da execução prática dessa atividade, todos os acadêmicos também assistiram à apresentação das aulas dos colegas, dando atenção aos critérios de organização da aula e seus componentes didáticos.

Durante o estágio docência, que durou um semestre, os acadêmicos realizaram a escrita de um diário, com o título: “Tornando-se Professor (a) - Memórias de um (a) futuro (a) Professor (a) da Educação Básica”. A escrita do diário possibilitou aos licenciandos demonstrarem a relevância de conhecimentos da didática, e se basearem nas discussões realizadas, nos textos e materiais trabalhados no estágio, relacionando-os com as suas experiências.

Silva *et al.* (2021) apresentam um breve relato sobre as experiências. Segundo os autores o meio principal de comunicação entre os estagiários, o professor orientador e o supervisor foram o *Whatsapp*, para a troca de mensagens e recados rápidos, e o *Google Meet*, para orientações e reuniões. De maneira similar, o acompanhamento e apoio às aulas nas escolas também se valeu desses recursos. Com o intuito de criar atividades e gerenciar os conteúdos, o *Google Classroom* também foi adotado. Outras ferramentas como o *Google Forms*, também têm sido explorado para a criação de atividades e avaliações.

Os licenciandos apontaram como dificuldade e desafio inserir as TDIC nas aulas de

matemática, pois não eram de domínio da maioria deles. Os autores alegam que mesmo com as dificuldades, entendem que estas alternativas visaram minimizar o impacto causado na educação e foi uma oportunidade para aprendizagem e familiarização com diversificadas estratégias de ensino.

No artigo de Faria *et al.* (2021) são apresentados os relatos de dois licenciandos durante o Estágio Supervisionado. Durante o período de acompanhamento os estagiários tiveram a oportunidade de participar e ministrar aulas síncronas via *Google Meet*. Os estagiários já sentiram dificuldades durante o planejamento e elaboração das aulas. Nessa perspectiva, pensaram em ferramentas viáveis para ministrar aulas síncronas, com o objetivo de superar a dificuldade de se expressar matematicamente pelo computador. Os estagiários optaram por utilizar o IDroo<sup>4</sup>, que permitiu a realização de aulas mais dinâmicas. Também se utilizou o *WhatsApp* para atendimentos virtuais.

Os licenciandos destacam o baixo envolvimento dos alunos nas atividades escolares no contexto das atividades remotas. É sabido que essa falta de participação também é observada na sala de aula presencial, mas a falta de interação pessoal prejudicou ainda mais essa participação na visão dos estagiários.

Os licenciandos relataram que algumas experiências pelas quais ansiavam não foram satisfeitas, como na imersão física na realidade escolar, sem acompanhar o contexto social em que os alunos estavam inseridos e sem ter o contato direto com professores e alunos. Mas por outro lado, relataram que vivenciaram boas experiências, como acompanhar os professores e as escolas lidando com o ensino remoto, e que a realidade do ensino remoto permitiu que aprendessem novas formas de ensinar, pesquisando alternativas para driblar as dificuldades.

Correia *et al.* (2021) apresentam um artigo sobre o resultado de uma experiência, refletindo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado. Antes do início das observações, os estagiários se encontraram via *Google Meet* com o professor supervisor e a coordenadora pedagógica. Como atividade complementar as observações, os estagiários propuseram ao professor supervisor um questionário que continha várias perguntas e tinha como objetivo conhecer melhor o professor, o seu pensamento sobre a Matemática e o ensino, bem como entender como estava sendo o momento pandêmico para ele.

Durante as observações, os licenciandos perceberam que alguns alunos tinham dificuldade em compreender os conceitos matemáticos abordados pelo professor supervisor e essas dificuldades foram usadas como base para a construção de uma oficina que pudesse sanar um pouco essa dificuldade. Assim como tem sido observado em todos os relatos, a turma, de um modo geral, era pouco participativa durante as aulas.

Como segunda parte do Estágio Supervisionado, foi realizada uma Gincana

---

<sup>4</sup> Quadro branco *on-line*, que permite uma colaboração instantânea em tempo real no navegador da internet (<https://idroo.com/>).

Matemática. A oficina ocorreu durante quatro semanas, com três encontros por semana. A Gincana foi realizada via plataforma *Google Meet* e um grupo de *WhatsApp* foi utilizado como suporte para conversas, dúvidas e envio de tarefas. Também foi construído um perfil no Instagram para cada equipe da Gincana, com o intuito de dar visibilidade as atividades desenvolvidas durante a oficina. Durante a Gincana foram realizadas diversas atividades com os alunos, entre elas a apresentação do software *GeoGebra*, apresentação de vídeo disponível no *YouTube* e uso do aplicativo *Kahoot*<sup>5</sup>.

Com a Gincana Matemática, os objetivos traçados pelos estagiários durante o planejamento da oficina foram alcançados com êxito. O uso de diferentes TDIC e recursos lúdicos permitiu uma participação ativa dos alunos.

Em todos os relatos de experiência, foi possível observar que os estágios, assim como as aulas nos ensinos fundamental e médio, sofreram adaptações para o ambiente virtual. Apesar de não haver observação e regência, as atividades como leituras de documentos e textos, elaboração de planos de aulas, produção e correção de atividades, criação de recursos didáticos e realização de entrevistas, foram mantidas. Como atividades adicionais foram realizados plantões de dúvidas em grupos de aplicativos de mensagem, gravação de videoaulas e observações e regências de aulas síncronas via plataformas digitais.

Um aspecto que cabe ressaltar é a importância e necessidade das tecnologias digitais apresentada em todos os discursos. Com o advento da pandemia do covid-19, muitas adaptações ocorreram nas redes de ensino, e entre as soluções, a utilização da tecnologia digital foi essencial no enfrentamento das demandas emergenciais.

Conforme o exposto, é notório o quanto as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foram cruciais para o desenvolvimento da educação durante a pandemia. O uso dessas tecnologias no ambiente escolar, antes mesmo do cenário pandêmico, é pensado como um recurso que pode contribuir para a melhoria da educação (CORTELAZZO, 2003), auxiliando no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, bem como facilitando o processo de ensino-aprendizagem (MAXIMO, 2018). Quanto ao uso dessas tecnologias durante as experiências dos estagiários, podemos observar que o *WhatsApp* e o *Google Meet* foram as ferramentas mais utilizadas (Figura 2). Com uma menor frequência foram utilizados: *Google Classroom*, *Formulário Google*, *YouTube*, *Instagram*, *IDroo*, *Kahoot*, *Geogebra* e jogos on-line.

O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo gratuito que permite a troca de mensagens instantâneas em texto, chamadas de vídeo e de voz e transferência de arquivos, tanto de maneira individual, quanto em grupo, que pode ser acessado por celulares, computadores e outros aparelhos eletrônicos. Por ser um aplicativo popular e de fácil uso, a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de suporte no ensino e aprendizagem possibilitou uma ampla

---

<sup>5</sup> Plataforma de aprendizado gratuita baseada em jogos (<https://kahoot.it/>).

interação entre professores e alunos.

O *Google Meet* é uma plataforma de videoconferências. Essa ferramenta foi muito utilizada para a realização de aulas síncronas e para interação, não só do estagiário com os alunos, mas também com o professor e a coordenação da escola. Cabe pontuar, que essa plataforma pode auxiliar na execução de atividades colaborativas, bem como permite a associação com outras ferramentas (extensões *Google Meet*) que auxiliam na organização da sala de aula.

**Figura 2** - Nuvem de palavras das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação utilizadas durante a realização dos estágios



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Quanto às dificuldades apresentadas pelos estagiários, observou-se em quase todos os discursos a pouca participação dos alunos. No que diz respeito a matemática, a dificuldade pré-estabelecida em relação a disciplina, os preconceitos e estigmas, e a falta de motivação dos alunos são uns dos grandes complicadores no ensino da disciplina.

Em um dos relatos observou-se a participação mais frequente dos alunos no aplicativo *WhatsApp*, quando comparado com o *Google Meet*. Esse acontecimento pode estar associado ao fato de os alunos já serem familiarizados com o *WhatsApp*. E, em apenas um relato, não foi observado uma baixa participação dos alunos, isso pode ter sido estimulado pela utilização da atividade lúdica, como os jogos *on-line*.

Conforme explorado por Santos-Junior *et al.* (2021) e Catanante *et al.* (2020), a questão do engajamento dos alunos perpassa não apenas por fatores motivacionais, mas também por diferenças e desigualdades sociais, falta de acesso à internet, ambiente familiar, e outros fatores que podem excluir alguns alunos do acesso à educação via mídias digitais. Essa baixa participação dos alunos no ensino remoto pode contribuir para uma insuficiência da efetivação do processo educativo (SOUZA; SANTOS, 2021; SOUZA; SILVA, 2021).

## Considerações finais

A pandemia da covid-19 acarretou mudanças e desafios na formação docente. Repensar as metodologias de ensino foi essencial para atender às diversas demandas que surgiram durante esse difícil período. O ensino remoto, como novo espaço escolar, trouxe adaptações e propôs soluções para a educação em momentos de distanciamento social. Nesse sentido, os alunos de Estágio Curricular Supervisionado também puderam experimentar diferentes metodologias de ensino e aprendizagem.

O cenário atual permitiu explorar diferentes Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino remoto, na busca de amenizar os prejuízos na educação. Nessa perspectiva, sugerimos que o uso dessas ferramentas seja incorporado nos estágios em modo presencial, com o intuito de dinamizar o conhecimento e proporcionar melhor eficiência às práticas pedagógicas.

Por fim, com base nos relatos, notou-se que os estagiários de Licenciatura em Matemática puderam, durante o Ensino Remoto Emergencial, vivenciar de diferentes maneiras a experiência docente experimentando os desafios da prática cotidiana em sala de aula.

Outras pesquisas que abordem a temática sobre Estágios Supervisionados devem ser realizadas com o intuito de entender sobre a formação dos licenciados durante a pandemia e entender os impactos do estágio remoto para a formação desses professores de matemática, bem como estudos voltados para as TDIC, devido a sua importância para a educação diante do Ensino Remoto Emergencial.

## Referências

- ASSENCIO, J. G. S.; SILVA, A. C. da. Estágio docência: uma experiência inovadora com futuros professores de matemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 98286-98307. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/37989/pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP 21/2001 de 8 de maio de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5/2020 de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da covid-19. Brasília, DF. 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 out. 2021.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CATANANTE, F.; CAMPO, R. C.; LOIOLA, I. Aulas on-line durante a pandemia: condições de

acesso asseguram a participação do aluno? **Revista científica educ@ção. Dossiê: Educação em tempos de covid-19.** v.4, n.8, p: 977-988. 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>. Acesso em: 21 out. 2021.

CORDEIRO-NETO, F. A. O ensino de geografia na escola. Fundamental e Médio. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira, 2014.

CORREIA, V. C. P.; ROCHA, E. A.; SUZART, L. A.; MAGALHÃES, F. P.; LEAL, D. C.; GONÇALVES, L. G.; SANTOS, N. B.; SILVA, A. J. N. Formação docente e o Estágio Curricular Supervisionado: desafios e possibilidades em tempos de pandemia. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 280–304. 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/125>. Acesso em: 21 out. 2021.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Paraná. Anais do EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação, 2015, p. 31002-31010.

CORTELAZZO, I. B. C. Redes de Comunicação e Educação: Mudanças no Paradigma. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, pp. 1-9, 2003. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2003\\_Redes\\_Comunicacao\\_Educacao\\_Iolanda\\_Cortelazzo.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Redes_Comunicacao_Educacao_Iolanda_Cortelazzo.pdf). Acesso em: 16 out. 2021.

COQUEIRO, N. P. S.; SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da covid 19 Distance education (Ed) and emergency remote education (ERE) in times of Pandemic covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021.

CYRINO, M.C.C.T.; PASSERINI, G.A. Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. 1ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009, p. 125-144.

DIAS, A. C.; RANIERI, D. L. O ENSINO REMOTO: e as principais dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v.1, n.1., p. 1-3, 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/download/36/4>. Acesso em: 21 out. 2021.

FARIA, R. W. S. C.; PASSOS, C. M.; ROSSINOL, A. M.; BATISTA, L. G. Estágio curricular supervisionado de Matemática no contexto da pandemia da covid-19. **Pesquisa e Ensino**, v.2, p. 1-27. 2021.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia**. 2ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.

MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MAXIMO, M. A utilização das tecnologias na formação inicial de professores de matemática. **Espacios**, v. 39, n. 46, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n46/a18v39n46p14.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

- MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em revista*, n. 46, p. 209-227, 2012.
- NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; FARIAS, I. M. S.; SALES, J. A. M. Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação: velhas e novas mediações e compreensões. In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza, v. 1, 2010, p. 53-66.
- OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa? Petrópolis: vozes, 2007.
- OLIVEIRA, R. R. A.; CARNEIRO, R. F. Estágio supervisionado e ensino remoto: experiências de formação de professores em tempos de pandemia na UFJF. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, p. 1-22, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8532>. Acesso em: 17 out. 2021.
- PASSERINI, G. A. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) –Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.
- PEDRO, E. V.; MOTA, M. L. V.; MENDES, M. C. F.; MOURA, A. A. de. Estágio supervisionado do curso de Matemática a Distância e o Ensino Remoto: Um relato de experiência. In: GONÇALVES, M. C. S.; JESUS, B. G. (Org.). **Educação contemporânea Matemática**. Belo Horizonte: Poisson, 2021. p. 38-47. Disponível em: [https://poisson.com.br/livros/Educa\\_Contemporanea/volume16/Educacao\\_Contemporanea\\_vol16.pdf](https://poisson.com.br/livros/Educa_Contemporanea/volume16/Educacao_Contemporanea_vol16.pdf). Acesso em: 21 out. 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3 e 4, pp.5-24. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 17 out. 2021.
- POERSCH, K. G.; FUCHS, M. J.; PADOIN, E. O estágio de docência em matemática em tempos de pandemia: relatos e reflexões. **Encontro Gaúcho de Educação Matemática**, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/062.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.
- SANTOS-JÚNIOR, S. R. Alves dos; ALMEIDA-JÚNIOR, R. A. C.; SILVA, S. M.; OLIVEIRA, R. S.; Andrade, J. N. O engajamento discente durante a pandemia por covid-19 frente ao ensino remoto e ao uso do GoogleClassroom. **Research, Society and Development**, v.10, n.11, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19451/17340/237914>. Acesso em: 18 out. 2021.
- SBEM. **Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Brasília, DF, 2003.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 99, p. 205-221, 2018.
- SILVA, L. C.; SILVA, B.; SILVA, C.; RIBEIRO, N. S. A residência pedagógica e a formação de professores de matemática no contexto do ensino remoto. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v.1, n.1, p. 1-3, 2021. Disponível em:

<https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/48>. Acesso em: 18 out. 2021.

SOUZA, B. S.; SILVA, R. S. Um relato reflexivo sobre engajamento estudantil e os desafios da prática durante o ensino remoto em 2020. In: LEIVAS, J. C. P.; BASSO, M. V. A.; SILVA, R. S.; SAMÁ, S. (Org.). **Pandemia e Educação Matemática: relatos e reflexões sobre práticas nas aulas de Matemática durante o Ensino Remoto** [edição eletrônica] Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2021, p. 32-48. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223266/001127974.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, G. F. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid-19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v.13, n. 32, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 21 out. 2021.

SOUZA, L. S.; SANTOS, R. M. B. Vivências do estágio supervisionado remoto em matemática. **Ensino em perspectivas**. v. 3, n. 3, p 1-11. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6235>. Acesso em: 21 out. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, v. 2, n.11, p. 29-36, 2020.

\*\*\*

Recebido: 28.04.2022  
Aprovado: 27.06.2022